

Brasil e bancos vão negociar este mês

Jório Dauster volta aos EUA, mas acordo sobre juros atrasados ainda depende do Senado

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para o Estado

NOVA YORK — Brasil e bancos credores devem voltar às negociações sobre o principal da dívida externa até o final do mês. O negociador da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, deve estar em Nova York no início da semana para ver o andamento do protocolo para o acordo dos juros atrasados (pré-condição para o acerto geral da dívida), mas o Brasil só deve pagar a primeira parcela de US\$ 900 milhões aos banqueiros depois da aprovação do acordo pelo Senado. Estas informações foram divulgadas ontem pelo presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, em coletiva em frente à sede do Federal Reserve (FED) de Nova York depois de um encontro com o presidente da instituição, E. Gerald Corrigan.

"O Brasil fez um esforço sério e austero neste último ano e esperamos mais compreensão e flexibilidade por parte dos banqueiros, que deverão entender não só a inflação, mas outros fatores", disse Eris, sem especificar quais seriam estes outros fatores.

Eris chegou a Nova York acompanhado da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e do secretário de Política Econômica, Antônio Kandir. A ministra acordou às 10h30 e passou o dia de ontem fazendo compras nas lojas de Nova York. Acompanhada do seu chefe de gabinete, Marcos Caramuru, e do conselheiro Marcelo Jardim, Zélia também visitou o apartamento onde seu irmão, Emiliiano, morava no Greenwich Village. A ministra não teve nenhum encontro especial. Ela, Eris e Kandir retornaram ao Brasil à noite, no voo 861 da Varig.

A visita do presidente do Banco Central a Corrigan foi mais protocolar e de cortesia, já que o Federal Reserve de Nova York é um dos 12 bancos que compõem o FED central em Washington. "Discutimos a política econômica aqui e lá", afirmou Eris. "Queremos fechar um acordo na dívida externa rapidamente e aproveitar o momento para apressar as conversas com o Clube de Paris."

"O clima tem melhorado para o Brasil aqui fora nos últimos meses", ressaltou Eris. "Muitos bancos estão aprovando o protocolo do acordo dos juros atrasados."